AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
António Rodrigues Sampaio

ProjetoEducativo

2021/25

Formar Cidadãos, Agentes de Mudança!

Introdução

A sociedade vive momentos de rápidas mudanças que passa pela atribuição de novas dimensões à escola. A partir da última metade do século XX o modelo tradicional de escola, objetivado na aprendizagem de cálculos matemáticos simples e na leitura e escrita é ultrapassado face às novas exigências sociais e políticas. A família deixa de ser o núcleo central de aprendizagem das crianças e a escola assume um papel importante na sua educação cívica e social. Apesar de a escola não poder chamar a si todas as responsabilidades educacionais, ultimamente viu este papel reforçado.

Por outro lado a crescente democratização da sociedade, a escolaridade obrigatória e os sucessivos alargamentos ditaram, bem como as políticas implementadas, a permanência mais prolongada das crianças no espaço escolar e a massificação da educação. Esta situação aliada à grande evolução tecnológica e consequente circulação da informação colocou à escola novos desafios e exigências a que não estava habituada. A escola deixou de ser vista como a única fonte do saber e principal condutor de prestígio e posição social. Hoje, existem inúmeras fontes de informação de fácil acesso e que asseguram a construção do conhecimento com igual segurança.

Este documento, que constitui o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, pretende dar a conhecer então, os objetivos e estratégias que fundamentam o caminho a seguir. Com ele pretende-se criar uma organização que responde aos desafios educativos cujo sucesso provém da capacidade de rentabilizar recursos, da participação e do trabalho para um objetivo comum: **Formar Cidadãos Agentes de Mudança**.

A mensagem decisiva deste Projeto Educativo é impulsionar a escola para um espaço de construção de futuros que se deseja, sejam para todos, e de qualidade.

Educar para o futuro, **Formar Cidadãos Agentes de Mudança**, pressupõe uma educação que compreenda a importância dos saberes acumulados, acrescidos de uma dimensão de vontade e persistência, alicerces necessários no caminho que se pretende percorrer.

Não se pode esquecer que a escola tem de ser para todos, não apenas por direito e justiça social, mas também pela sobrevivência social. A forte correlação entre o meio social de origem e os resultados escolares é uma realidade que não pode ser ignorada. As escolas têm que responder à heterogeneidade populacional e proporcionar uma educação para todos, tendo como instrumentos o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, o Decreto- Lei nº54/2018 e o Decreto- Lei nº55/2018, ambos de 6 de julho e conhecidos como Inclusão e Autonomia e Flexibilização Curricular, as Aprendizagens Essenciais, os projetos de Inovação Pedagógica e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. As estratégias de mudança aos desafios existentes em cada escola devem nascer no seio da própria escola e ser delineadas pela comunidade educativa.

Breve Caraterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, designado de Agrupamento de Escolas das Marinhas até 2015, situa-se na parte norte do concelho de Esposende e tem como território educativo a União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, a União de Freguesias de Belinho e Mar e as freguesias de Forjães, Antas e Vila-Chã.

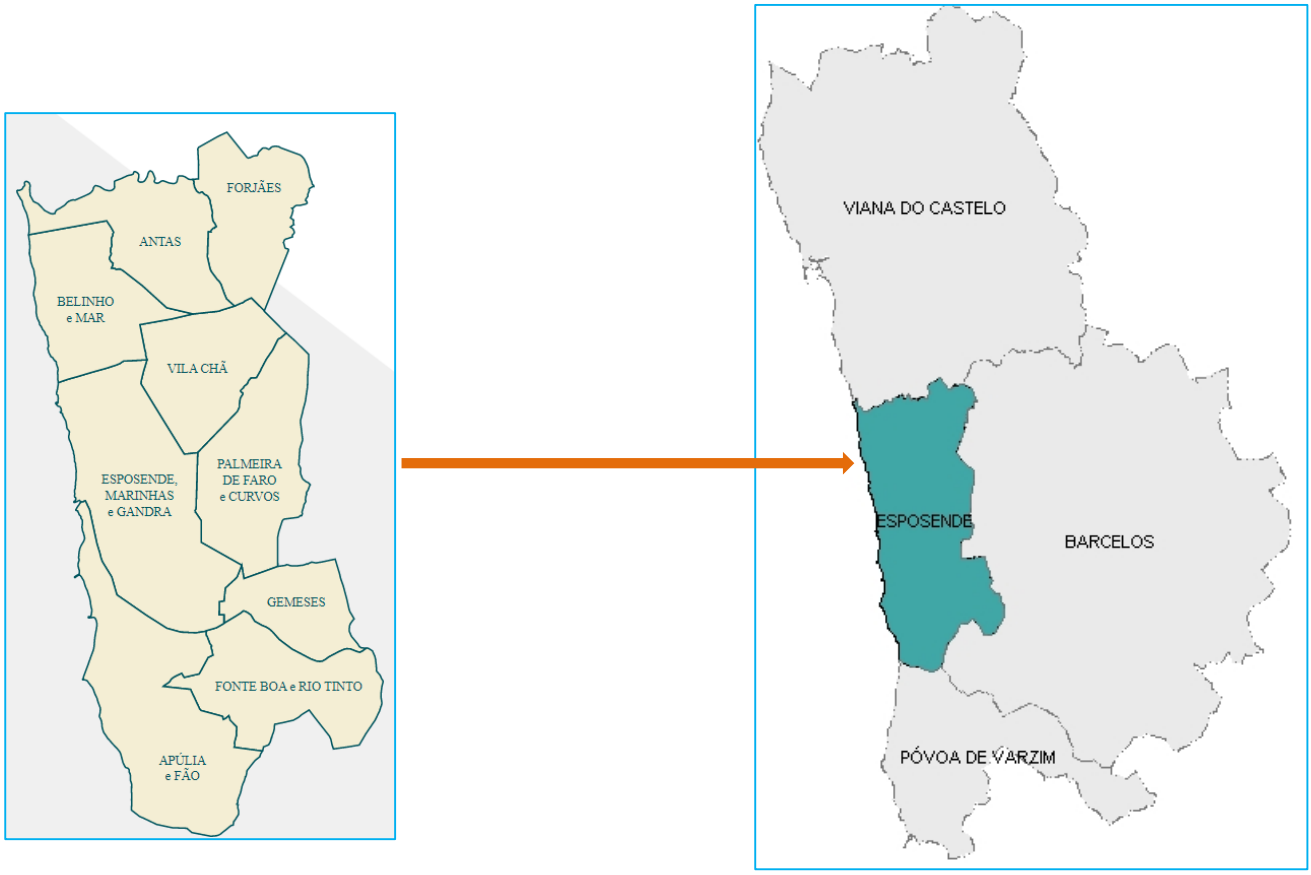

Fig.1-Localização do Concelho de Esposende

Os estabelecimentos de ensino e a oferta formativa distribui-se da seguinte forma no território.

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Cepães	X				
Escola Básica de Belinho	X	X			
Escola Básica de Guilheta Antas	X	X			
Escola Básica de Góios	X	X			
Escola Básica de Mar		X			
Escola Básica de Rio de Moinhos		X			
Escola Básica de Pinhote		X			
Escola Básica de Forjães	X	X	X	X	
Escola Básica de António Rodrigues Sampaio			X	X	

Apresenta-se de seguida o quadro síntese da população escolar do AE ARS.

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
Oferta Formativa	Educação Pré-Escolar	246	11
	1.º CEB	522	30
	2.º CEB	212	12
	3.º CEB	313	18
	TOTAL	**1293**	**71**

	Alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar (1º ciclo - CME)	Escalão A	55	10,54
	Escalão B	97	17,62
	TOTAL	**147**	**28,16**
	Alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar (2º e 3º ciclo)	Escalão A	87	16,57
	Escalão B	122	23,24
	TOTAL	**222**	**39,81**

Recursos Humanos	Docentes		**143**	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais a)	**59**	
		Assistentes Técnicos	**07**	
		Técnicos Superiores	**03**	

DIAGNÓSTICO

O Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio é uma unidade orgânica estabelecida no ano letivo de 2012/13. O Agrupamento possui documentos orientadores e documentos de avaliação e análise promotora de reflexão que permitiriam a elaboração deste diagnóstico com maior precisão. No entanto, é de considerar a avaliação externa pela IGE (Inspeção Geral da Educação), que ocorreu em janeiro de 2019.

Os documentos, da IGE, relativos a estas avaliações explanam pontos fortes e pontos fracos que não podem ser considerados como a súmula de uma operação aritmética no diagnóstico efetuado. A metodologia mais ajustada para fazer o diagnóstico exigido num Projeto Educativo e com as condicionantes que lhe estão inerentes é a análise **SWOT** (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats - Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças). Optamos por fazer a análise com as indicções pela IGE bem como dos documentos em vigor noo Agrupamento e conhecimento intrínseco da realidade educativa.

Matriz Swot para Análise Estratégica

FATORES INTERNOS

	Fraquezas (-)
1	O trabalho de autoavaliação através do enfoque estratégico no processo de ensino e de aprendizagem com vista a potenciar uma maior intencionalidade na ação educativa, e consequentemente a melhoria das práticas pedagógicas deve ser mais sustentado.
2	Necessidade de Alinhamento das ações estratégicas desenvolvidas no âmbito dos planos de melhoria com as competências no *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória.*
3	Articulação das atividades propostas no Plano Anual de Atividades com a planificação do desenvolvimento curricular.
4	Sistematização de mecanismos de acompanhamento e supervisão em contexto de sala de aula, como investimento para a melhoria das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento profissional dos docentes, ainda em fase de implementação.
5	Sustentação dos resultados académicos dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico por forma a melhorar os percursos diretos de sucesso a necessitar de maior consolidação;

FATORES EXTERNOS

	Ameaças (-)
1	A falta de técnicos especializados (psicólogo, terapeuta da fala, educador social) poderá inviabilizar o processo de ensino aprendizagem dos alunos vulneráveis e com necessidades específicas.
2	A fragilidade das lideranças intermédias no domínio da articulação e da sequencialidade entre níveis de educação e ensino e ciclos de estudo.
3	Número de turmas (+5) atribuídas a um grupo significativo de docentes.
4	A deficiente rede de transportes públicos dificultando a vinda à escola sede das crianças dos Jardins de Infância e escolas do 1º ciclo, pode fragilizar a articulação e sequencialidade entre diferentes níveis de ensino;
5	Decréscimo global da população em idade Escolar, decorrente do decréscimo da natalidade e dos movimentos migratórios;
6	Baixas expectativas por parte do pessoal não docente no que respeita à resolução dos seus problemas, gestão e articulação do plano de trabalho e percepção que o mesmo não é valorizado e reconhecido na avaliação;
7	Falta de acompanhamento e envolvimento de algumas famílias no processo Educativo dos seus filhos/educandos;
8	Número, perfil e idade avançada dos recursos humanos disponíveis, (pessoal do docente e não docente);
9	Constrangimentos na manutenção do material informático em progressiva obsolescência.

	Forças (+)
1	Consistência do processo de autoavaliação que se tem vindo a concretizar na identificação de domínios estratégicos e na elaboração de planos de melhoria
2	Clima organizacional pautado pela forte motivação e empenho das pessoas, no âmbito do seu desenvolvimento profissional e do cumprimento de objetivos e metas educacionais.
3	Abrangência das dinâmicas de formação dos recursos humanos, com impacto positivo no desenvolvimento profissional e na qualidade do serviço educativo.
4	Dinamização de projetos que promovem diversas literacias, experiências estimulantes e aprendizagens significativas.
5	Uso de estratégias diversificadas de ensino e aprendizagens focadas na interatividade dentro do espaço sala de aula orientadas para a resposta a problemas e desafios.
6	Recurso a metodologias ativas que procuram focar o trabalho dos alunos nas tarefas propostas, contribuindo para a existência de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem.
7	Evolução positiva dos resultados académicos no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.
8	Envolvimento e corresponsabilização da comunidade educativa e das entidades parceiras na vida escolar, indicador da satisfação com o serviço prestado pelo Agrupamento.
9	No âmbito do projeto de flexibilidade curricular, o Agrupamento construiu matrizes para operacionalizar novas opções curriculares definidas no âmbito de um projeto pensado para responder a especificidades de três turmas, no sentido de melhorar a motivação e o rendimento escolar dos seus alunos.
10	Motivação e pelo forte empenho das pessoas, quer no âmbito do seu desenvolvimento profissional, quer no âmbito do cumprimento das metas e dos objetivos educacionais. Assumem especial relevância a valorização dos diferentes níveis de liderança e o incentivo sistemático à participação dos diferentes atores educativos.
11	Evidencia-se a existência de uma grande diversidade de projetos e atividades desenvolvidas em estreita articulação com a comunidade, as quais têm proporcionado as respostas para os desafios identificados no PE
12	Ambiente escolar saudável e securizante em que uma das facetas mais visíveis é a tranquilidade que se vivencia nos espaços escolares e o respeito pela preservação das instalações e dos equipamentos.
13	A promoção da equidade e inclusão pela aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais é uma dimensão bem afirmada no Agrupamento. Manifesta-se na adequação dos recursos educativos às caraterísticas das crianças e dos alunos e numa diversidade de práticas e instrumentos de avaliação suportados em critérios que constituem referenciais comuns na concretização da ação educativa.
14	A participação ativa na vida da Escola e a assunção de responsabilidades são áreas em que o Agrupamento tem vindo a desenvolver um trabalho bem consolidado que se materializa num vasto conjunto de iniciativas tendentes à formação pessoal e de cidadania

	Oportunidades (+)
1	A existência de uma diversidade de habitats naturais na área pedagógica do Agrupamento poderá potenciar o desenvolvimento de projetos estratégicos.
2	Existência de uma rede colaborativa bem sustentada no território.
3	Estímulo à criação de programas de combate ao abandono e insucesso escolar;
4	Herança cultural rica por parte da Comunidade e meio envolvente;
5	Disponibilização de recursos tecnológicos como forma de esbater as assimetrias sociais e económicas;
6	Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular ao serviço da gestão e do desenvolvimento curricular;
7	Formação interna e externa a pessoal docente como forma de desenvolvimento e de valorização profissionais;

O projeto que se apresenta pretende dar resposta a problemas identificados nas seguintes dimensões: adesão e envolvimento dos atores; gestão curricular; avaliação das aprendizagens e medidas organizativas. Na sua concretização, consideramos relevante:

a) O reforço do trabalho colaborativo para aprofundar a articulação curricular, entre os ciclos de escolaridade e dentro da mesma área/disciplinar, que garanta a sequencialidade dos programas curriculares, a continuidade da relação pedagógica e a comunicação entre ciclos/disciplinas.

b) O aprofundamento dos processos em curso no âmbito da gestão curricular, pela possibilidade que abrem no desenvolvimento de novas estratégias de ensino e aprendizagem.

c) A potenciação de momentos de concentração em sala de aula, que capacitem os alunos para a escuta atenta e para o aumento do tempo útil de aula.

d) O investimento na metodologia de projeto, nas atividades de caráter prático e experimental e na exploração das diferentes modalidades de avaliação, como recurso para o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas.

e) O investimento na Leitura e Educação Literária, de modo a capacitar os alunos com estas competências.

f) O reforço do ensino experimental das ciências, promovendo a realização de trabalho prático de base laboratorial, experimental e de campo, visando a construção de uma cultura científica nas crianças/alunos em colaboração com os projetos Eco-Escolas e Escola Azul.

g) O reforço do pensamento matemático, princípios e conceitos ligados à programação e pensamento computacional.

h) A melhoria da qualidade das avaliações (rigor, exequibilidade, adequação ética e utilidade).

i) A melhoria da comunicação dos resultados das avaliações aos alunos e aos encarregados de educação – feedback de qualidade (transparência, simplicidade, clareza e rigor).

j) A diversificação de recursos digitais e a otimização dos recursos existentes, que permitam reconfigurar a sala de aula tradicional e criar dinâmicas de sala de aula inovadoras, centradas no aluno.

k) O estabelecimento de medidas que permitam aumentar a eficácia da ação educativa e a melhoria sustentada dos resultados escolares.

l) A criação de uma Identidade Cultural do Agrupamento.

m) A criação de ambientes educativos interculturais para a promoção e concretização dos valores humanistas constantes no perfil do aluno.

n) A promoção de uma maior participação dos pais/encarregados de educação, alunos e pessoal não docente na vida do agrupamento.

o) A melhoria da eficácia dos meios de comunicação com a comunidade educativa.

p) Consolidação da Estratégia Nacional para a Cidadania como escola que integra o projeto-piloto de Ciência Cidadã.

VISÃO, MISSÃO E VALORES

Visão

O Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio começa a afirmar-se no contexto educativo como uma organização educativa de referência pela qualidade e formação oferecidas à comunidade local. O reconhecimento a nível concelhio como instituição detentora de práticas educativas inovadoras e formadora de cidadãos responsáveis e empreendedores, bem como instituição integradora é a previsão para o contexto escolar deste Agrupamento sustentado pelo projeto educativo apresentado contempla os seguintes valores principais: qualidade, partilha, exigência, integração, responsabilidade, cooperação, satisfação e cidadania.

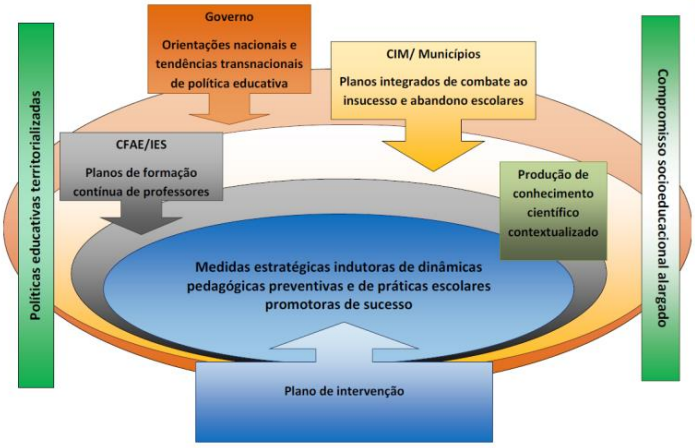

Figura 4 Ecossistema Educacional PNPSE (VERDASCA, J. (2018)

A procura de novas soluções educativas, antecipando obstáculos, incutindo o gosto pelo desafio e inovação são marcas identitárias que qualquer organização, nunca poderá deixar perseguir. O desenvolvimento destes princípios permite fortalecer competências, abrir horizontes, multiplicando alternativas e ultrapassar pré-conceitos, obstáculos, e padrões identificados. Uma Visão de Escola onde seja possível identificar coletivamente, fragilidades e obstáculos, mas sobretudo desafiar toda a Comunidade Educativa na apresentação de soluções, constitui-se como um agente social transformador, dando origem a um futuro edificado num presente mais amplo, inclusivo e criativo.

Pretende-se fundamentalmente uma instituição de processos que visem a formação integral de Cidadãos/Alunos que possam de forma consciente estar dotados das ferramentas que lhes permitam a melhor tomada de decisão no que respeita ao trajeto Escolar nas suas diversas fases, tendo como base a liberdade, tolerância, responsabilidade, solidariedade, partilha e excelência, como valores intrinsecamente assumidos.

A criação de condições que possibilitem alcançar o sucesso Educativo nas suas diferentes dimensões, em estreita ligação com o conhecimento da realidade social, cultural e económica envolvente, preparando os alunos para uma sociedade universal e global, através da troca de Saberes, Experiências e Hábitos Culturais, será outro eixo prioritário na missão da organização Educativa. Pretende-se que se envolva diretamente na dinâmica comunitária e contribua para a sua transformação e desenvolvimento, apoiada em parcerias sólidas e objetivas, que se reformulem e reinventem através do estabelecimento de rotinas de avaliação e monitorização.

Uma Escola que aceite, respeite, encontre soluções diferenciadas, eficazes e inclusivas para cada um, valorizando diferentes contextos, não se limitando a aceitar de forma passiva crianças "diferentes", mas que se organize por gerando respostas educativas, sociais e organizacionais, prosseguindo a principal linha de ação deste projeto de intervenção: "Formar cidadãos, agentes de mudança!"

Missão

Nos dias de hoje, a escola tem de ser vista como o lugar onde a comunidade escolar (alunos, pais, professores, pessoal não docente, especialistas em educação, órgãos de gestão) desenvolve esforços articulados e transformadores da realidade. O Diretor de um Agrupamento de Escolas possui neste cenário um papel preponderante, mais do que um gestor e administrador tem a missão de desempenhar o papel de um verdadeiro líder. Para além de responder às exigências burocráticas e pedagógicas inerentes ao cargo tem de ter em consideração muitas outras exigências: estimular a participação dos pais e da comunidade, fazer a gestão financeira dos recursos públicos, trabalhar as relações interpessoais, promover um plano de formação para o pessoal docente e não docente em articulação com o centro de formação, garantir as condições que promovam o sucesso dos alunos. Um líder democrático é aquele que crê que o trabalho de todos conduz a caminhos que vão de encontro às expetativas da comunidade escolar. É na partilha de planos, do planeamento, das decisões e ações, acrescida da transparência que o Diretor dará oportunidade à comunidade escolar de se comprometer na união de esforços para atingir as metas estabelecidas. Neste sentido projeto de Intervenção no Agrupamento que se apresenta tem as seguintes finalidades:

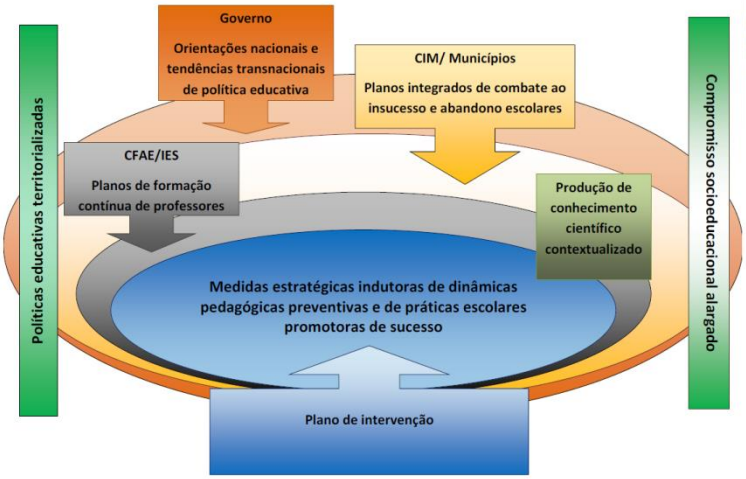

Figura 4 Ecossistema Educacional PNPSE (VERDASCA, J. (2018)

- Participar na definição de uma política educativa local;
-Promover a motivação e o sucesso escolar em todos os níveis de ensino; Promover entre as unidades extintas um espírito de agrupamento;
-Promover um clima estimulante e humanizante em cada escola agrupada;
-Promover as relações interpessoais, elevando entre os atores educativos de cada unidade extinta um espírito de colaboração espontânea;
- Fomentar a articulação entre disciplinas, anos de escolaridade e ciclos;
- Promover a formação profissional dos docentes, não docentes e outros responsáveis educativos;
- Articular a cultura de escola com as necessidades do quotidiano; Envolver a comunidade educativo no processo de ensino-aprendizagem;
-Fomentar a saúde em contexto escolar; Incentivar a prática desportiva e atividades ao ar livre;
-Incentivar e generalizar a utilização das Tecnologias da Informação na de qualidade partilha, exigência, integração, responsabilidade, cooperação, satisfação, cidadania equidade; comunicação

como instrumento privilegiado para difusão do conhecimento e promotor do desenvolvimento integral dos alunos;
-Promover a conservação e a melhoria dos espaços e materiais escolares;
-Promover a defesa e a valorização do património natural, histórico e cultural do concelho; -Incentivar parcerias internas e externas, quer estratégicas quer organizacionais;
-Estabelecer um bom relacionamento com todos os parceiros e eventuais parceiros (Autarquia, Associações de Pais e Encarregados de Educação, Centro de Saúde, tecido empresarial local, Instituições Particulares de Solidariedade Social e outras coletividades recreativas, culturais e desportivas…);
-Apoiar a integração plena das crianças portadoras de limitações físicas ou psíquicas que levem à existência de necessidades educativas especiais;
-Apostar no enriquecimento do acervo documental da BECRE e incentivar o gosto pela leitura; promover o combate às iliteracias;
-Dinamizar o desenvolvimento de projetos que estimulem a criatividade dos alunos e a sua integração na comunidade;
-Aumentar a visibilidade do Agrupamento;
-Globalizar a ação educativa no Agrupamento;
-Racionalizar a gestão de recursos;
- Mobilizar e federar esforços.

DESAFIOS

O maior desafio do AE ARS, atualmente é responder às necessidades da Escola do Futuro.
A tecnologia na educação vem assumindo cada vez mais importância e imprime nos professores um novo papel — que vai além daquele de transmitir o conhecimento. O educador passará a ser orientador do aluno no seu próprio processo de aprendizagem.
Assim, a escola e os profissionais da educação precisam de se preparar e saber como utilizar os novos recursos educativos.
Neste sentido, o Agrupamento tem de incentivar a formação dos docentes, já que os alunos são mais autónomos e protagonistas neste modelo de ensino e adequar-se às suas exigências.

Uma sala de aulas em "U" com várias ilhas de trabalho, onde cada aluno tem um tablet e uma cadeira com rodas que lhe permita uma deslocação ágil. E há outros elementos tecnológicos como câmaras de filmar ou um ecrã gigante. Aqui, os protagonistas são os alunos, são eles que produzem o seu próprio conhecimento em equipa e o mais importante são os valores, os comportamentos, a cidadania. Esta é a proposta para a escola do futuro criada pelo professor universitário Jorge Rio Cardoso no seu mais recente livro Uma nova escola para Portugal, lançado esta terça-feira pela Guerra e Paz, Editores.

Texto de Rita Rato Nunes

De acordo com o relatório OECD 2030 [1], são necessárias novas competências e modelos de Educação à luz dos desafios que todas as sociedades enfrentam:

- Ambiental: Mudanças climáticas e o delapidar dos recursos exigem medidas urgentes.
- Económico: Conhecimento científico cria novas oportunidades; Inovação e tecnologia.
- Social: Demografia, fenómenos migratórios, diversidade cultural; Desigualdades sociais.

Nas escolas, a tecnologia já permite também novas possibilidades, para otimizar o trabalho dos docentes, facilitar o relacionamento com as famílias e potencializar a aprendizagem dos alunos.

O uso da Inteligência Artificial, Gamificação e Realidade Virtual serão cada vez mais comuns para ajudarem alunos a se desenvolverem. As tecnologias de comunicação também tendem a evoluir bastante e vão permitir que a escola tenha um relacionamento ainda mais próximo das famílias.

A escola tem de preparar o aluno para a vida e para o mercado de trabalho a partir do uso dos recursos da transformação digital, aliados ao maior envolvimento das suas reais necessidades.

LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICA

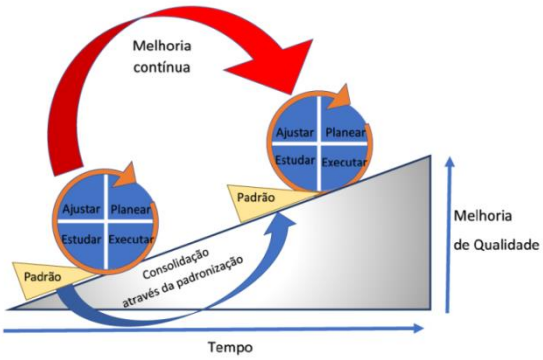

Figura 3. Círculo de Deming (ANTÓNIO, N., TEIXEIRA, A., ROSA, (2019)

ÁREA DE INTERVENÇÃO 1: Sucesso escolar e educativo

ÁREA DE INTERVENÇÃO 2: Identidade institucional e cultura próprias

ÁREA DE INTERVENÇÃO 3: Promoção dos valores de cidadania e democracia

ÁREA DE INTERVENÇÃO 4: Processos pedagógicos e didáticos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO RODRIGUES SAMPAIO
PROJETO EDUCATIVO 2021-2025

PLANO ESTRATÉGICO

ÁREA DE INTERVENÇÃO 1: Sucesso escolar e educativo

Objetivo estratégico	Meta	Ações Estratégicas	Instrumentos/Fontes de verificação[1]
OE1.1 - Aumentar o sucesso educativo dos Alunos	**M1.1.1 -** Aumentar, todos os anos, em relação ao ano letivo anterior, o número de classificações acima do nível 3 em, pelo menos, 3%.	**AE1.1** - Apoio educativo aos alunos do 1.º ciclo com mais dificuldades; **AE1.2 -** Projeto Fénix no 1º ciclo; **AE1.3** - Apoio presencial e não presencial aos alunos do 2º e 3º ciclo; **AE1.4 -** Coadjuvação em sala de aula;(nº turmas/alunos e disciplinas) **AE1.5** - Oferta Complementar de Oficina do Mundo; **AE1.6** - Atribuição de um tempo semanal à Equipa do Jornal Escolar para a dinamização de um Clube de escrita criativa. **AE1.7 -** Aumento de apoio individualizado, dentro da sala de aula.	D DT CDT TT1C CTT1C ECV EEI EMAEI
	M1.1.2 - Assegurar que mais de 90% dos alunos transita com todos os níveis acima do nível 2.		
	M1.1.3 - Aumentar em 3%, em relação ao ano letivo anterior, a taxa do percurso direto de sucesso do 3.º ciclo (representa os alunos que concluem o ensino básico sem retenções e com nível superior a 2 nas provas finais de ciclo de Português e Matemática).		
OE1.2 - Aproximar os resultados da avaliação externa da interna.	**M1.2.1 -** Assegurar que a diferença entre a média da avaliação interna a Português e Matemática e a avaliação externa nas mesmas disciplinas não ultrapassa cinco décimas (-0,50 a +0,50).	**AE 1.8 -** Aulas extraordinárias para preparação dos alunos para as provas finais de ciclo (final do ano letivo); **AE1.9 -** Manutenção do reforço de um tempo semanal nas disciplinas de português e matemática do 9.º ano/ Apoio ao Estudo para todos os	D DT CDT DC ECV ECA

[1] **São considerados instrumentos de verificação documentos, como: atas, relatórios, inquéritos e outros registos produzidos pelos diferentes órgãos/estruturas (fontes) que estão envolvidos na implementação do Plano Estratégico do Projeto Educativo e na monitorização da sua execução e progresso. Consultar o significado dos códigos utilizados na legenda que se encontra no final do Plano Estratégico.**

		alunos (preparação para as Provas Finais).	
OE1.3 - Valorizar o mérito e a excelência dos alunos.	**M1.3.1** - Manter ou aumentar a % do nº de alunos distinguidos no Quadro de Mérito.	**AE1.10** - Reconhecimento público dos alunos que se distingam pela qualidade na participação em atividades, projetos e/ou concursos de âmbito regional / nacional / Internacional **AE1.11** - Reconhecimento público dos alunos que se distingam no domínio da cidadania, voluntariado, superação de dificuldades, ações de caráter social e solidariedade com os colegas ou outros. **AE1.12** - Reconhecimento público dos alunos que se distingam pelos excelentes resultados académicos obtidos no final do ano letivo.	CP ECV ECA

ÁREA DE INTERVENÇÃO 2: Identidade institucional e cultura próprias

Objetivo estratégico	Meta	Ações Estratégicas	Instrumentos/Fontes de verificação
OE2.1- Promover ações que desenvolvam o sentimento de pertença e de união do AE ARS.	**M2.1.1** - Criar um spot institucional que transmita um sentimento de pertença e cultura do AE ARS, acessível a todos os públicos. **M2.1.2** - Realizar, anualmente, um encontro envolvendo docentes, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais. **M2.1.3** - Realizar, anualmente, um encontro envolvendo a comunidade educativa. **M2.1.4** - Realizar, anualmente, duas ações de integração dos alunos mais novos dinamizadas pelos alunos mais velhos.	**AE2.1** - Organização de atividade(s) que envolva(m) várias escolas do Agrupamento. **AE2.2 -** Publicação do Jornal "O Rodriguinho", em suporte digital. **AE2.3** - Realização de dias temáticos, sob responsabilidade de Departamentos em contexto letivo. **AE2.4** - Responsabilização dos alunos mais velhos pelo acompanhamento dos mais novos em atividades promovidas pela Escola.	D DC DC1C DCPE BE ECM SPO DT CDT TT1C CTT1C TTPE CTTPE EEI ECAP AE ND
OE2.2- Fomentar a participação alargada na (re)formulação dos documentos estruturantes do AE ARS, como forma de incitar práticas de "democracia participativa"	**M2.2.1** - Envolver todos os membros da comunidade educativa na monitorização da implementação do Regulamento Interno e Projeto Educativo do AE ARS (docentes, representantes dos EE, alunos e não docentes).	**AE2.5** - Processo de monitorização (recolha de dados, **AE2.6** - Reuniões periódicas dos diversos órgãos/Estruturas em cuja ordem de trabalhos conste "a monitorização da implementação do Projeto Educativo".	D CG CP ECA AE AP
OE2.3- Desenvolver um sistema de direção estratégica nos diferentes níveis de ação e influência, que mobilize a Escola e a Comunidade.	**M2.3.1**- Atingir um grau de satisfação de pelo menos 75% na apreciação que os membros da comunidade escolar fazem acerca das vias de comunicação usadas para organizar e divulgar as atividades e projetos desenvolvidos pelo Agrupamento. **M2.3.2**- Atingir um grau de satisfação de pelo menos 75% na apreciação que os membros da comunidade escolar fazem acerca da eficácia e transparência das vias de comunicação com o Agrupamento.	**AE2.7** - Criação de um grupo de docentes responsável pela seleção e definição das vias de comunicação mais adequadas para a organização e divulgação das atividades e projetos desenvolvidos pelo Agrupamento.	D ECA
OE2.4- Promover uma cultura de autoavaliação e autorregulação da Escola.	**M2.4.1**- Alcançar uma participação de pelo menos 70% dos elementos da comunidade educativa nos processos de autoavaliação em que são envolvidos. **M2.4.2**- Realizar um encontro anual para apresentação do grau de consecução do presente projeto educativo, envolvendo os elementos do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, abrindo à discussão quais as medidas a tomar no ano letivo seguinte.	**AE2.8** - Promoção de apresentações públicas de projetos e documentos estruturantes do Agrupamento.	D CG ECA

ÁREA DE INTERVENÇÃO 3: Promoção dos valores de cidadania e democracia

Objetivo estratégico	Meta	Ações Estratégicas	Instrumentos/Fontes de verificação
OE3.1- Promover a educação e a formação das crianças e jovens no contexto de uma cidadania consciente e plena.	**M3.1.1**- Desenvolver, anualmente, pelo menos 50% das atividades do Plano Anual de Atividades relacionadas com a Educação para a Cidadania.	**AE3.1** - Desenvolvimento de atividades no âmbito dos DAC (Domínios de Articulação Curricular). **AE3.2** - Planificação das atividades do PAA em Conselho de Turma/Conselho de Docentes.	ECAP DT CDT TT1C CTT1C TTPE CTTPE
OE3.2- Conceber e implementar processos e procedimentos que conduzam a uma vivência disciplinada na Escola.	**M3.2.1**- Realizar, anualmente, pelo menos um projeto que envolva todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos**, e outro no** 1.º ciclo e na Educação Pré-Escolar, no âmbito da Educação para a Cidadania.	**AE3.3** - Participação no Programa Parlamento dos Jovens. **AE3.4** - Participação em programas/ projetos de caráter ambiental e de saúde (PRESSE e ECO-Escolas,…)	ECAP DT CDT TT1C CTT1C TTPE CTTPE PES ECO
OE3.3 – Valorização da Escola por parte das famílias.	**M3.3.1**- Dinamizar, anualmente, pelo menos uma ação de capacitação dos pais e encarregados de educação, a realizar pelo SPO. **M3.3.2**- Promover, pelo menos, 2 atividades por ano, em cada estabelecimento, a organizar pelos pais e Encarregados de Educação.	**AE3.5** - Envolvimento dos Pais e EE na organização das atividades de final do 9º ano. **AE3.6** - Envolvimento das famílias nas atividades do Dia do Agrupamento e Festa das Colheitas, os Maios…	SPO ECAP AP DT CDT TT1C CTT1C TTPE CTTPE
OE3.4 – Proporcionar processos que reforcem a participação democrática.	**M3.4.1**- Realizar, anualmente, as eleições para as associações de estudantes da EBF e da EBARS. **M3.4.2**- Realizar, anualmente, as eleições para delegado e subdelegado de turma em todo o Agrupamento. **M3.4.3**- Participar, anualmente, no Programa Parlamento dos Jovens. **M3.4.4**- Realizar, anualmente, 3 reuniões da Direção com as associações de estudantes. **M3.4.5** – Realizar, anualmente, 2 reuniões da Direção com os delegados e subdelegados de turma.	**AE3.7** - Realização de processos eleitorais para A Associação de Estudantes, Delegado e Subdelegado de turma, de representantes ao Parlamento dos Jovens (Sessão escolar e sessão distrital/regional).	D DT CDT ECAP AE
OE3.5 – Proporcionar ações de formação/participação em áreas relacionadas com a solidariedade, ambiente, sexualidade, bullying, segurança, internet….,	**M3.5.1** – Dinamizar pelo menos uma ação de formação para os alunos, de cada ano de escolaridade, do 2º e 3º ciclo, recorrendo às parcerias externas.	**AE3.8** - Dinamização de sessões de esclarecimento. **AE3.9** - Manutenção das parcerias externas. **AE3.10 -** Participação em programas/ projetos de caráter ambiental e de saúde e/ou outros.	D DT CDT SPO PES ECO AE TT1C CTT1C TTPE CTTPE DC DC1C DCPE ECAP

ÁREA DE INTERVENÇÃO 4: Processos pedagógicos e didáticos

Objetivo estratégico	Meta	Ações Estratégicas	Instrumentos/Fontes de verificação
OE4.1 - Promover uma Escola de Sucesso, desenvolvendo atividades e opções diversificadas de organização da Escola.	**M4.1.1** - Realizar, anualmente, para cada ano de escolaridade do 1º ciclo, no mínimo, 2 reuniões de articulação horizontal. **M4.1.2** - Realizar, anualmente, no mínimo, 1 reunião de articulação vertical na mudança de ciclo (educação pré-escolar e 1.º ano; 4.º ano e 5.º ano; 6.º ano e 7.º ano). **M4.1.3** - Todos os anos, no mínimo 20% das atividades constantes do PAA devem ser organizadas em articulação intra e interdepartamental.	**AE4.1 -** Realização de reuniões de ano de escolaridade para articular conteúdos e atividades. **AE4.2** - Disponibilização de recursos humanos no CAA para apoio aos alunos.	D DC DC1C DCPE ECAP DT CDT TT1C CTT1C TTPE CTTPE
OE4.2 - Identificar alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.	**M4.2.1** - Apoiar 100% dos alunos para quem tenha sido identificada a necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, por parte da EMAEI.	**AE4.3** -Atribuição de apoio direto e/ou indireto pelo professor de educação especial. **AE4.4** -Trabalho de parceria com os vários núcleos de intervenção concelhia. **AE4.5** - Elaboração do plano de ação do SPO de acordo com as necessidades do Agrupamento. **AE4.6** -Mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Cávado, SPO; EEI; PES…). **AE4.7** - Rentabilização da sala snoezelen. **AE4.8** - Elaboração do plano de ação do Projeto de Educação para a Saúde de acordo com as necessidades do Agrupamento.	D DT CDT TT1C CTT1C TTPE CTTPE EMAEI EEI SPO PES PIICIEC
OE4.3 - Concretizar uma linha de incentivo à leitura e escrita no 2º e 3º ciclos.	**M4.3.1** - Aumentar, anualmente, em relação ao ano anterior, em 3% o número de empréstimos de livros para leitura domiciliária, nos 2.º e 3.º ciclos. **M4.3.2** - Aumentar, anualmente, em relação ao ano anterior, em 3% o número de alunos que requisitam livros para leitura domiciliária, nos 2.º e 3.º ciclos.	**AE4.9** - Manutenção do projeto de Leitura Individual e Autónoma "Ler para Vencer" no 2º e 3ºciclo. **AE4.10** - Dinamização de atividades de leitura e escrita em articulação com a Biblioteca, como por	DT CDT DC DC1C BE ECM

	M4.3.3 - Aumentar, anualmente, em relação ao ano anterior, em 3% o n.º de alunos que participam na edição do jornal "O Rodriguinho" e "Nascente Escolar" e na "Rodriguinho Rádio".	exemplo leituras temáticas, cadernos literários… **AE4.11** – Seleção de textos para publicação, produzidos em contexto de sala de aula.	
OE4.4 - Proporcionar aos docentes formação no âmbito das necessidades de aprendizagem dos alunos do Agrupamento.	**M4.4.1** - Dinamizar, através do CFAE, pelo menos uma formação por ano letivo que vá ao encontro das necessidades dos docentes do Agrupamento.	**AE4.12** - Realização de ações de formação docente na Escola, por áreas de interesse.	D DC DC1C DCPE
OE4.5 - Aplicar o PTD (Plano de Transição Digital) do Agrupamento.	**M4.5.1** - Realizar, anualmente, pelo menos uma atividade de articulação entre o clube da robótica e as disciplinas de Matemática e de Físico-Química que envolva alunos.	**AE4.13** - Realização de ações de formação aos docentes sobre a utilização dos kits de robótica. **AE4.14** - Realização de ações de formação aos docentes sobre a utilização do scratch (Linguagem de programação virtual). **AE4.15 -** Criação/manutenção de um clube de robótica no Agrupamento (escolas com 2º e 3º Ciclos).	D PTD DC
OE4.6 - Constituir a RBE (Rede das Bibliotecas Escolares) como centro nevrálgico e participante do sucesso educativo.	**M4.6.1** - Aumentar, anualmente, em relação ao ano anterior, no mínimo em 10% o n.º de atividades que envolvam a RBE.	**AE4.16** - Planificação de atividades pela Biblioteca Escolar.	BE ECAP
OE4.7 - Rentabilizar os recursos disponíveis.	**M4.7.1** - Garantir que pelo menos 90% dos recursos disponíveis são afetos a coadjuvações/apoio individualizado em sala de aula, apoios individualizados fora da sala de aula e dinamização de atividades extracurriculares.	**AE4.17** - Distribuição da carga letiva pela Direção.	D
OE4.8 - Intensificar processos de colaboração na partilha de informação, materiais, metodologias, entre outros.	**M4.8.1** - Aumentar, anualmente, em relação ao ano anterior, no mínimo em 3% o n.º de aulas observadas no âmbito da supervisão pedagógica – Caminhos Colaborativos.	**AE4.18** -- Aplicação do programa "Caminhos Colaborativos".	D DC DC1C DCPE

Legenda: **CG** – conselho geral; **D** – diretora; **CP** – conselho pedagógico; **DT –** diretor de turma; **CDT** – coordenador dos diretores de turma; **TT1C –** titular de turma 1º ciclo; **CTT1C** – coordenador dos titulares de turma 1º ciclo; **TTPE –** titular de turma pré-escolar; **CTTPE** – coordenador dos titulares de turma pré-escolar; **DC** – departamentos curriculares; **DC1C** – departamento curricular 1º ciclo; **DCPE** – departamento curricular pré-escolar; **EEI** – equipa de educação inclusiva; **EMAEI** – equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva; **BE** – bibliotecas escolares; **SPO** – serviço de psicologia e orientação; **ECAP** – equipa de coordenação de atividades e projetos; **ECV –** equipa conhecer e valorizar; **PES** – projeto de educação para a saúde; **ECO** – projeto eco-escolas; **ECM** – equipa de comunicação e multimédia; **PIICIEC** – plano integrado e inovador de combate ao insucesso escolar do Cávado; **ECA** – equipa de coordenação da autoavaliação; **PTD** – plano de transição digital; **AE** – associações de estudantes; **AP** – associações de pais; **ND** – não docentes.

DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo, sendo um referencial fundamental da Escola, enquanto Comunidade Educativa, deve ser assumido e executado por todos os seus membros. A divulgação deste documento acontecerá com recurso aos meios considerados mais oportunos e eficazes, com especial enfoque para a página eletrónica do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio.

Impulsionador da qualidade da ação educativa, o Projeto Educativo requer uma avaliação. A avaliação da execução do Projeto Educativo é da competência do Conselho Geral, tal como está estipulado na lei. No entanto, o acompanhamento e a monitorização do seu nível de execução serão suplementados por um grupo de trabalho, constituído pelo conjunto dos representantes dos órgãos e das estruturas/serviços implicados nessa monitorização, sob a orientação da equipa de coordenação da autoavaliação (ECA), que apresentará os devidos relatórios ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral. O objetivo principal desta ação consistirá no aperfeiçoamento do dispositivo de autoavaliação já desenvolvido, como resposta às exigências da regulamentação em vigor e às necessidades da escola.

Assim, será propósito da equipa de coordenação da autoavaliação (ECA):

- Dispor de um modelo organizado e assumido de autoavaliação;
- Construir mecanismos contextuais e consolidados de autoavaliação que permitam realizar um trabalho de sustentabilidade do progresso da escola;
- Criar instrumentos de monitorização das iniciativas e processos adotados;
- Prover a escola de instrumentos que permitam avaliar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas e as estruturas pedagógicas;
- Acompanhar o grau de concretização do PE;
- Assumir uma cultura de avaliação escolar;
- Adotar estratégias sustentadas tendo em vista a melhoria do sucesso escolar e educativo;
- Contribuir para a assunção de uma escola de qualidade partilhada e desejada por toda a comunidade educativa;
- Agregar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo de autorregulação da escola.